



A voz da
HUMANIDAVI

O Jornal das
Ciências Humanas do

Colégio
univer
sitário **UNIDAVI**
do maternal ao terceiro

ISSN 2525-4340

JORNAL A VOZ DA HUMANIDAVI, Rio do Sul-SC, Ano 5, Edição 9, julho/dezembro 2019.

DESIGUALDADE SOCIAL DE ACORDO COM KATE GILMORE p. 12



Ilustração de Stephanie Albino Zimmer – 2º ano do Ensino Médio.

“Ouvir o que as pessoas tem a dizer é uma das principais relações que se deve ter com o ser humano.” Kate Gilmore

Censura: na ausência de democracia p. 5

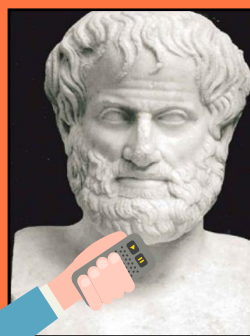
Um único povo dividido pela sede de poder p. 7

Características da sub-região do Sertão Nordestino p. 9

Desigualdades sociais, o que esperar do amanhã? p. 3

CONSCIENTIZAÇÃO APENAS DEPOIS DA GLOBALIZAÇÃO? p. 11

A globalização é um processo social, cultural e econômico que é marcado pela intensa troca de serviços, capitais e informações por todo o mundo.



Aristóteles e a lógica p. 7

Você acha que seu feito vai ser importante para a sociedade no futuro?

EDITORIAL

Felipe Yuri Arceno Fujii, Gabriel Hasse Stein, Victória Gabriela Wetzstein

Aos professores

O que é um aluno sem um professor? Um marinheiro sem as estrelas, um mapa sem destino, um poeta sem palavras. O professor guia e orienta, é ourives encarregado de lapidar as pedras brutas que são os alunos, preparando-os para o árduo caminho que levará aos seus sonhos. Sacrificando noites de sono, finais de semana e horas de lazer, os professores são agentes do aprendizado que moldam centenas de pessoas bem sucedidas durante suas carreiras.

O orientador desempenha um papel vital no desenvolvimento de todos que estão sob sua tutela, sendo um professor eloquente ministrando aulas mais tradicionais ou dinâmico com métodos lúdicos e instigadores. Todo professor é diferente e tem seu jeitinho de ensinar, apesar disso, há algo em comum entre eles, dedicação.

Ensinar é um trabalho que começa muito antes de qualquer

um estar na escola. Passar horas a fio preparando a aula perfeita, tardes inteiras corrigindo provas e, às vezes, até responder dúvidas por mensagem de texto, tudo isso faz parte da rotina de um educador, todavia, essa preparação não é gasta à toa. Quando o professor está dentro da sala ela se enche de magia. Cada informação, cada pergunta, cada palavra anotada no caderno de um aluno se torna importante de uma maneira indescritível, esse momento de aprendizado mostra como todos nós precisamos de um educador.

Ser professor é algo que vai muito além de “saber do conteúdo”, é uma profissão que exige paixão. Os professores com paixão explicam a mesma coisa mil vezes se for necessário, podem ficar horas depois da aula, se isso ajudar a sanar as dúvidas de um aluno e são as pessoas mais felizes do mundo quando um estudante consegue atingir seus objetivos.

A verdadeira vitória do educador é acender a chama do

aprendizado no coração de um aluno, pois esta queimará de geração e geração iluminando o futuro da humanidade, e é por isso que celebramos o dia de hoje.

É inegável que todo dia é dia do professor, e que, os alunos mostram sua apreciação de forma sutil, com pequenas coisas no dia a dia, contudo, hoje nós decidimos mostrar nosso apreço de uma forma grande, algo para honrá-los e emocioná-los. Esse dia é para vocês, educadores, que são apaixonados pelo que fazem e ajudam seus alunos, com um punho de ferro e um coração de ouro. Hoje falo em nome de todos os estudantes da UNIDAVI, professores e professoras. Agradecemos pelo esforço e dedicação diários, sabemos que é difícil e pedimos desculpas pelos nossos erros. Muito obrigada.

EXPEDIENTE DESTA EDIÇÃO

Editor-chefe:

Prof. Me. Éverton Leandro Chiodini

História, Filosofia e Sociologia

evertonchiodini@unidavi.edu.br

Coeditores:

Prof.º Me. Adilson Tadeu Basquerote Silva - Geografia

Prof.º Francisco Daniel dos Santos - Geografia

Prof.ª M.ª. Éden Imhof - História

Prof.ª Eliana Bertoli Costa - Artes

Prof.ª Fábiana Peron - Língua Portuguesa, Literatura e Redação

Prof.ª Viviane Steinheiser Burger - Língua Portuguesa

Revisão da Língua Portuguesa:

Prof.ª Fábiana G. M. Peron e Prof.ª Viviane Steinheiser Burger.

Diagramação: Grasiela Barnabé Schweder | Azurca

Colégio Universitário UNIDAVI:

Rua Guilherme Gemballa, 13, Jardim América, Rio do Sul - SC

Fone: (47) 3531-6095

colegio@unidavi.edu.br

unidavi.edu.br/colégio

facebook.com/colegiounidavi

Direção do Colégio Universitário UNIDAVI:

Prof.ª Angela Elisabeth Rutzen

Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental e Médio:

Prof.ª Sandra Regina Zunino Spieweck

Coordenação Pedagógica da Educação Infantil:

Prof.ª Lara Regina Sebold Tonet

Distribuição gratuita

Tiragem: 1.000 exemplares impressos.

Todas as edições do jornal “A Voz da HUMANIDAVI” estão disponíveis para download em:

unidavi.edu.br/colégio/jornal

GALERIA DE AUTORES



Da esquerda para direita, da frente para trás: Augusto Reinke Bonelli, Davi Barbosa Stivanello, João Marcos Rosa, Gabriel Schneider Figueiredo, Arthur Budag Matsuda, Gabriel Cerqueira Martins, Daniel Lara de Rezende, Yulia Deola Marcelino, Camila Lohana Piske Borges, Henrique Luiz Bogo, Thiago Cani, Gabriel Back Rosa, Fernanda Hasse Stein, Gabriel Hasse Stein, Igor Antonio, Bilk dos Santos, Eloizi Camilli Warmling Lehmkuhl, Sarah Lenzi, Lucas Ferrari dos Santos, Lorenza Antonela Fronza, Sofia Inaê Visentainer, Gabrielli Lenzi Furtado, Felipe Yuri Arceno Fujii, Yasmin Luisa Bilk dos Santos, Ana Laura Hoffmann, Gabriela Mariana Böing, Chaline da Silva dos Passos Carneiro, Amana Bilck, Thiago Luiz Stedile, Victória Gabriela Wetzstein, Gabriel Ari Riscarolli, Bernardo Marquez, Victória Klug Furtado, Kauana Bremer, Flávia Regina Hafemann, Bruna Cristina Mendes, Eduarda Ropelato, Leonardo Westphal, Poliana Passing, Sara Defrein Lindner, Isadora Merini Murara, Arthur Alexandre Wolinger Ferrais, Samuel Roberto Farias, Letícia Carolina Stolf, Ana Luísa da Rocha, Maria Luísa Sevegnani Testoni, Gustavo Müller Pereira, Érica Nazario.

Hernán Cortés e a conquista das cidades Astecas*

Entrevista

Por Ana Luísa da Rocha, Érica Nazario e Maria Luísa Sevegnani Testoni
7º ano do Ensino Fundamental



Fonte: <http://bit.ly/CORTES>

Biografia

Filho de um fidalgo decadente, Cortez chegou a estudar na Universidade de Salamanca, mas não concluiu os estudos. Aos 19 anos, deixou seu reino natal e viajou de navio até a ilha de Hispaniola, na atual região das Antilhas, onde passou a trabalhar como escrivão e agricultor até que, poucos anos depois, conheceu o conquistador Diego Velázquez de Cuéllar, futuro governador de Cuba que o empregou em tarefas militares envolvendo a conquista da ilha. Como recompensa por seu serviço, Cortez tornou-se prefeito da cidade de Santiago. Mais tarde, ele também se casaria com uma parenta de Velásquez.

A conquista dos astecas realizada por ele foi um processo que se iniciou em 1519. A expedição espanhola saiu de Cuba com cerca de 508 homens em 11 embarcações na direção da Península de Iucatã, atual México.

Vamos entrevistar o conquistador de terras na América, Hernán Cortés, nascido na cidade de Medellín, no reino de Castela em 1485. Morreu em Castilleja de la Cuesta, Espanha no dia 2 dezembro de 1547.

Entrevistadoras:
Como foi o seu encontro e tripulação com os povos nativos na região asteca?

Hernán Cortés: A comunicação entre espanhóis e os emissários astecas era realizada por uma intérprete nativa chamada Malinche, que falava “nahuatl” (idioma dos astecas) e havia aprendido espanhol.

Os contatos iniciais foram pacíficos e foram feitos por meio da troca de presentes entre espanhóis e astecas. Durante as conversas, Cortés deixou claro as suas intenções de ir visitar a capital asteca, Tenochtitlán. No entanto, o imperador recusou-se a receber os espanhóis em sua cidade.

* Publicação póstuma.

Cortés: Os astecas eram uma civilização muito avançada. Os historiadores deram três razões para ser construída a vitória espanhola:

Superioridade armamentística: Os espanhóis possuíam equipamentos muito superiores em comparação aos nativos. O destaque vai para os canhões, as balestras e o cavalo

Doenças contagiosas: O contato dos nativos com o espanhol trouxe aos nativos uma série de doenças. A varíola, foi a mais mortal e dizimou populações indígenas inteiras em várias partes da América;

Alianças: A política de Cortés de aliar-se com outros povos indígenas inimigos dos astecas foi muito eficaz, pois fortaleceu suas fileiras de combatentes e permitiu-lhe conhecer o inimigo e a região.

Entrevistadoras:
Como foi a vitória espanhola?

Entrevistadoras:
Conte como foi sua viagem até a América.

Cortés: Em 1518 dá início à nossa conquista do México, aonde chegamos com nove barcos, 110 tripulantes, mais de 500 soldados, 16 cavalos e 14 peças de artilharia. Logo na primeira batalha, em Tabasco, os nativos, assustados com os cavalos, opuseram pouca resistência.

Cortés: Aconteceu quando nós optamos por fugir de Tenochtitlán em 1520. A cidade entrou em rebelião após eu me exaltar por alguns meses para resolver algumas questões na cidade de Veracruz. Quando retornei, encontrei a cidade em estado de caos, com os astecas atacando meu exército.

Entrevistadoras:
Qual foi a cidade que vocês espanhóis conquistaram após combates violentos?

Cortés: A nossa cidade conquistada foi Tenochtitlán, ela era construída por povos mexicanos na ilha do meio do lago Texcoco.

Entrevistadoras: Em Tenochtitlán aconteceu a Noite Triste, e que neste fatídico quase todo seu exército morreu, é verdade? Conte um pouco sobre esse ocorrido.

Desigualdades sociais, o que esperar do amanhã?

Artigo de Opinião

Por Sarah Lenzi
3º ano do Ensino Médio

Desigualdade social é um desequilíbrio entre os habitantes de determinado local, sendo mais evidente nos países em desenvolvimento, apresentando-se entre outras formas, por gênero, escolaridade, profissional e principalmente econômico, gerando má distribuição de renda, consumo irregular, inibição do crescimento econômico, tornando-se prejudicial para a maior parcela dos que lá habitam.

Especialistas afirmam que tal contexto iniciou com o sistema capitalista, com acumulação de capital e de propriedade

Entre as causas, encontram-se, a dificuldade de acesso à educação de qualidade que gera desigualdade econômica, baixos salários e pessoas desprovidas de acesso aos serviços básicos como saúde, transporte público e saneamento básico.

Especialmente nas regiões norte e nordeste do país, que apresentam o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

privada dos meios de produção. Assim, o capitalismo induz ao consumo de bens e serviços e para adquiri-los, é necessário dinheiro, que alguns possuem em abundância e outros em insuficiência. Tomando como exemplo o Brasil, tal sistema resulta em consequências negativas à população, como a favelização, violência, pobreza, fome, o desemprego, entre outros, o que levou a Organização das Nações Unidas (ONU), a considerar-nos como o oitavo país com o maior índice de desigualdade social e econômica do mundo.

Como forma de atenuar a situação, medidas vem sendo adotadas por parte do governo federal, como a criação do Plano Brasil Sem Miséria (iniciado em 2011), o

programa Bolsa Família (criado em 2003), que tem possibilitado o rompimento de barreiras sociais, políticas e econômicas, por meio da transferência de renda e auxiliado os menos favorecidos no acesso a saúde, alimentação e educação, entre outros. Assim, estimula-se a capacidade de integrar e articular várias políticas sociais a fim de estimular o desenvolvimento das famílias, contribuindo para elas superarem a situação de vulnerabilidade e de pobreza.

No entanto, ainda falta muito para conseguirmos atingir o patamar e sermos uma sociedade com iguais oportunidades aos serviços essenciais como educação, saúde, saneamento básico, entre outros. Embora mudanças venham acontecendo nesta direção, faz-se necessário que as lideranças governamentais, priorizem investimentos nos setores sociais e abandonem práticas de corrupção e impunidade que corroem a estrutura política do nosso país, enriquecendo poucos e deixando milhões na miséria.

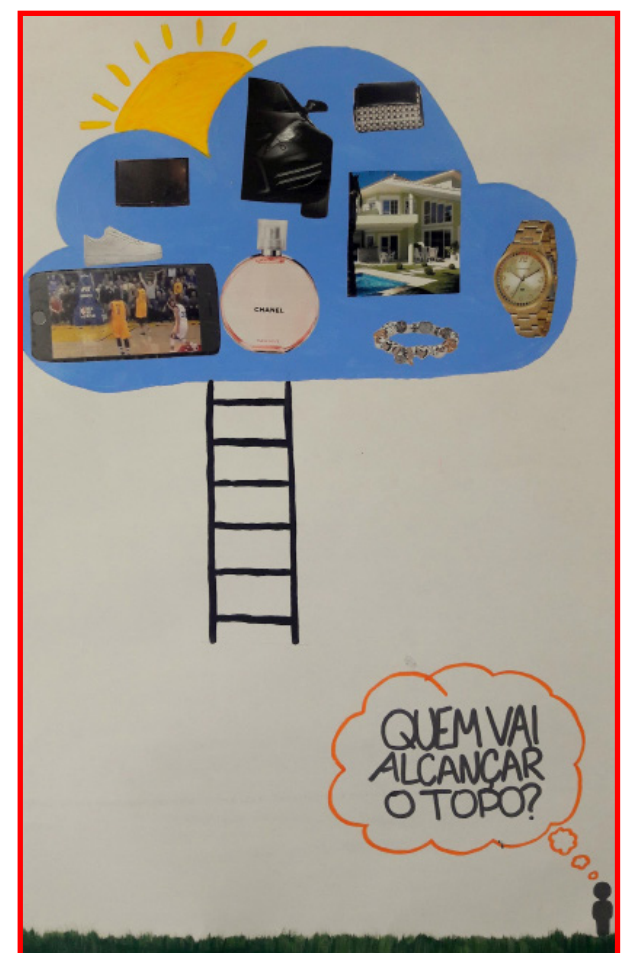


Ilustração e colagem de Bruno Sborz, Julia Lais Ressel, Lucas Ferrari dos Santos e Sarah Lenzi – 3º ano do Ensino Médio

Descarte correto do lixo

Entrevista

Por Camila Lohana Piske Borges
2º ano do Ensino Médio



Fonte: Divulgação.

Ricardo Campestrini, 41 anos, formado em Engenharia Elétrica pela FURB, MBA em Gestão Empresarial pela FGV, Pós graduado em Administração Pública, Oficial Militar da Reserva do Exército, Funcionário Público municipal desde 1998. Vereador de Pomerode legislação 2005/2008 e 2009/2012, Presidente da Câmara de Vereadores nos anos de 2008 e 2011, Vice Prefeito na legislação 2013/2016, Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio nos anos de 2006 e 2007, Secretário de Governo 2013 e 2014, Presidente do Conselho Municipal de Defesa Civil em 2013, Presidente do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Pomerode desde 2017 até dias atuais, entre outros cargos desempenhados na administração pública municipal e participação em conselhos municipais e conselhos de desenvolvimento regional a nível de Estado.

ENTREVISTADOR: Nós sabemos que muitas pessoas ainda não sabem como deve ser o destino correto do lixo e como é um aterro sanitário. Você diretor, poderia nos explicar porque cidade de Pomerode optou por este sistema e como ele deve ser?

ENTREVISTADO: A cidade Possui um aterro sanitário. Porém, quando abordamos este tema, percebemos que se trata de um assunto muito mais amplo e com características próprias dependendo do tipo de resíduo a ser descartado. Ele não é única e exclusivamente um local de depósito de lixo produzido nas residências, no entanto, apresenta-se como o local apropriado, de destinado à decomposição final de resíduos sólidos gerados pela atividade humana. Nele são dispostos resíduos domésticos, comerciais, da indústria de construção e também resíduos sólidos retirados do esgoto. O aterro, consiste na técnica de enterro dos resíduos, buscando sua decomposição a longo prazo na natureza. Nesse sentido, Entende-se por resíduos sólidos, todo material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade. Além disso, encontramos também materiais em estado semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos, cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água.

A infraestrutura dos aterros sanitários, é composta por um sistema de drenagem de chorume acima de uma camada impermeável de polietileno de alta densidade - P.E.A.D., sobre um estrato de solo compactado para evitar o vazamento de material líquido para o solo, evitando assim a contaminação de lençóis freáticos. O chorume deve ser tratado e reinserido (ao aterro) causando assim uma menor poluição ao meio ambiente. Além disso, seu interior deve possuir um sistema de drenagem de gases que possibilite a coleta do biogás, que é constituído por metano, gás carbônico (CO₂) e vapor d'água, entre outros, e é gerado pela decomposição dos resíduos. Este efluente deve ser queimado ou beneficiado, podendo ser utilizados para gerar energia. Ademais, ele deve possuir um sistema de monitoramento ambiental (topográfico e hidrogeológico) e pátio de estocagem de materiais. Para aterros que recebem resíduos de populações acima de 30 mil habitantes é desejável também muro ou cerca limitrofe, sistema de controle de entrada de resíduos (ex.

balança rodoviária), guarita de entrada, prédio administrativo, oficina e borracharia. No Brasil, a distância mínima de um aterro sanitário para um curso de água deve ser de 200m. A cidade de Pomerode utiliza atualmente o aterro sanitário do CIMVI (Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí) localizado na cidade de Timbó, onde se trabalha de forma consorciada, várias cidades do Vale do Itajaí. Tal parceria, é considerada positiva, à medida que evita que cada cidade tenha que encontrar um local adequado a destinação dos seus resíduos, tornando este processo oneroso, mais barato à todos. Esta área em Timbó possui todas as licenças e autorizações ambientais exigidas para sua operação, atendendo principalmente a Lei 12305 que regulamenta todo processo de manejo de resíduos sólidos no Brasil. Assim, optamos em participar do consórcio, devido ao barateamento do processo, a distância ser próxima de Pomerode, mas principalmente, não precisamos criar uma estrutura sanitária deste porte em na cidade.

ENTREVISTADOR: Como funciona estrutura de coleta e do descarte do lixo doméstico em Pomerode? Como diretor, você acredita que o consumo que a sociedade tem hoje em dia, pode influenciar na vida das futuras gerações ou na natureza? Caso ocorra, o que você sugere à população.

ENTREVISTADO: Pomerode trabalha hoje com a coleta de dois tipos de resíduos, o da coleta seletiva (Lixo Reciclável) e o do lixo comum (Lixo Orgânico). O dito Lixo reciclável é encaminhado para nossa usina de triagem, onde durante o processo de triagem, os materiais são separados em itens conforme classificação (plásticos, alumínio, sucata, papéis, papelão, entre outros) e retornam a cadeia produtiva através das empresas que adquirem estes itens por processo de leilão público. O que é descartado após a triagem, ou o que não é aproveitável, após passar pela esteira de triagem é chamado de rejeito, e é encaminhado ao aterro sanitário. O lixo orgânico, após a coleta é levado ao aterro sanitário para disposição final ambientalmente adequada.

Nossa sociedade é extremamente consumista, os reflexos disto já estão sendo sentidos. O ser humano é extrativista, ou seja, extrai tudo que puder da natureza. A natureza por sua vez responde,

porém o homem não consegue compreender os recados mandados por ela. O homem é o único gerador de lixo, cabe a ele tratar do problema que criou, porém a maioria das pessoas não percebe isso. Nosso maior desafio é procurar gerar menos lixo possível.

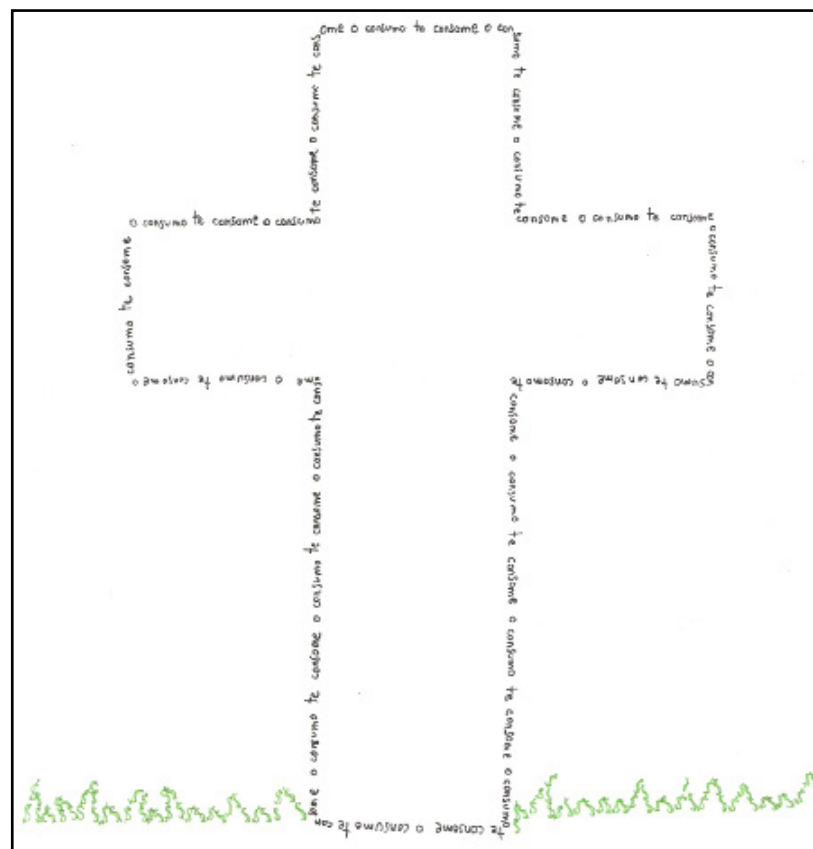
Praticar ações de sustentabilidade sempre é uma boa dica, ter em casa um canto onde possamos descartar materiais orgânicos como cascas de frutas e verduras. Separar corretamente o material reciclável também é uma atitude extremamente positiva, pois além de contribuir com o meio ambiente, facilita o trabalho de quem faz a triagem de material e evita situações ruins ou constrangedoras com quem lá trabalha.

ENTREVISTADOR: Você acredita que a falta de conhecimento da sociedade consumista, contribui para o descarte incorreto?

ENTREVISTADO: Sem dúvida, a falta de conhecimento é um grande problema na sociedade, em todas as classes sociais. Percebemos isso diariamente, ao verificar o material que é descartado pela população e encaminhado a nossa usina de triagem. Muitas coisas poderiam ser aproveitadas, ou são descartadas de forma incorreta, como por exemplo, lixo orgânico misturado com lixo reciclável. Percebemos que os melhores formadores de opinião são as crianças e os jovens. Estão mais abertos a novas informações, novos conceitos, a uma consciência ambiental correta. Isto tudo passa pelo processo educacional.

ENTREVISTADOR: Como é a vida das pessoas que trabalham nesses locais, seus salários, elas possuem boas condições de trabalho? Você acredita que elas são bem vistas na sociedade e elas estão aí por escolha própria ou por falta de oportunidades?

ENTREVISTADO: Inicialmente respondo baseado no que percebo com a nossa equipe de servidores. Procuramos manter tudo dentro das normas e legislações vigentes, pois entendo que se trata de um trabalho digno e todos são merecedores do mais profundo respeito da população. Por isso, nossa usina de triagem é muito organizada e limpa, para que nossos servidores possam executar seus afazeres diários da melhor forma possível, pois não é por se tratar de um local que recebe os resíduos, o lixo das pessoas que este deva ser tratado como um lixão. Nossos servidores são um patrimônio que temos. Os salários são acima da média em comparação a todos os outros locais que conheço (média de R\$ 2.400,00 entre salário base + benefícios). Acredito que em Pomerode a maior parte da nossa comunidade respeita nossos servidores que trabalham na coleta de lixo e na

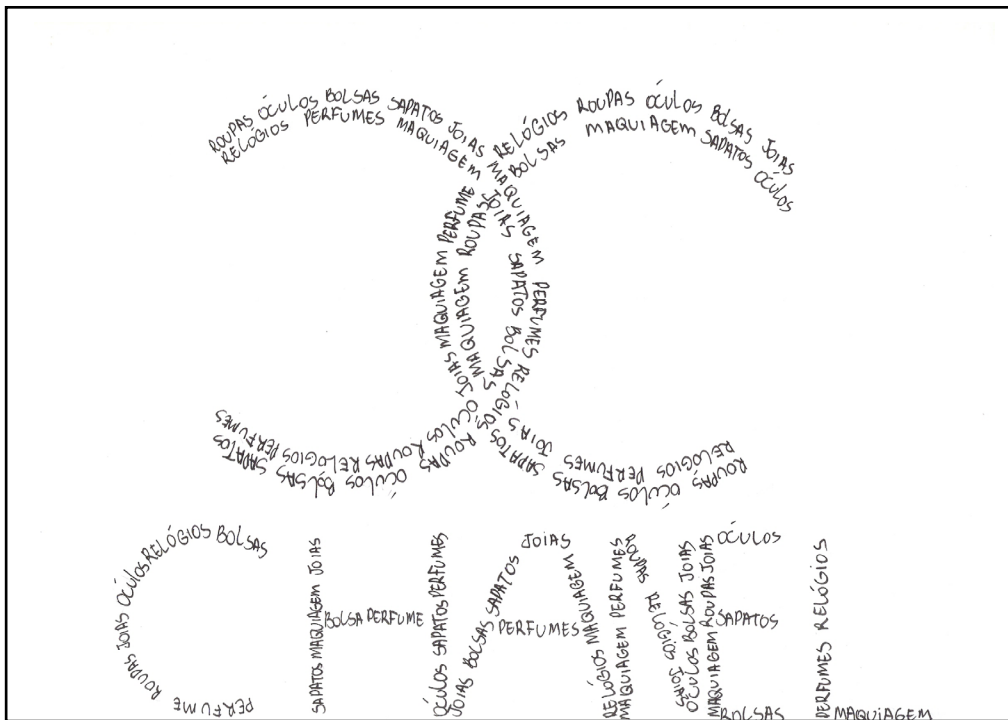


Poesia concreta de Júlia Prim – 2º ano do Ensino Médio.

usina de triagem. A maioria que trabalha neste setor, pelo menos em Pomerode, gosta do que faz, estão a muitos anos desempenhando esta função. Alguns talvez estão lá por falta de opção, porém todos que trabalham lá passaram por um concurso público ou processo seletivo. Acredito também, que trabalhando em outros locais a probabilidade de ganhar menos seria muito grande, por isso acho que a questão financeira também serve como diferencial.

ENTREVISTADOR: Você acredita que seu trabalho e as ações desenvolvidas em Pomerode, podem auxiliar na conscientização a população?

ENTREVISTADO: Talvez o maior desafio seja mostrar para as pessoas que a cidade é de todos, e todos temos responsabilidades. Temos que fazer a nossa parte; separar corretamente nosso lixo em casa, respeitar as leis, praticar atos que permitam que a nossa vida e a vida do outro seja melhor. Como Servidor público, estou ciente que tenho a responsabilidade de administrar e desenvolver atividades que melhorem a qualidade de vida da população. Por isso, no Samae (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto) de Pomerode desenvolvemos ações que visam contribuir na conscientização dos municípios, seja por campanhas na rádio, jornais locais, palestras em empresas, visitas de escolas e empresas junto as nossas estações de tratamento de água e esgoto e na usina de triagem, campanhas como o “Bota Fora Sustentável”, entre outras ações, todas visando a melhoria da qualidade do nosso serviço. O futuro vai mostrar se o caminho que estamos trilhando está certo ou errado, mas não tenho dúvida de que temos que deixar um mundo melhor para as gerações vindouras, superando as dificuldades e adversidades, e deixando os bons exemplos a aqueles que terão a missão de dar continuidade a este trabalho.



Poesia concreta de Gabrielli Lenzi Furtado – 2º ano do Ensino Médio.

CENSURA: na ausência de DEMOCRACIA

Artigo de Opinião

Por Gabriel Cerqueira Martins
3º ano do Ensino Médio

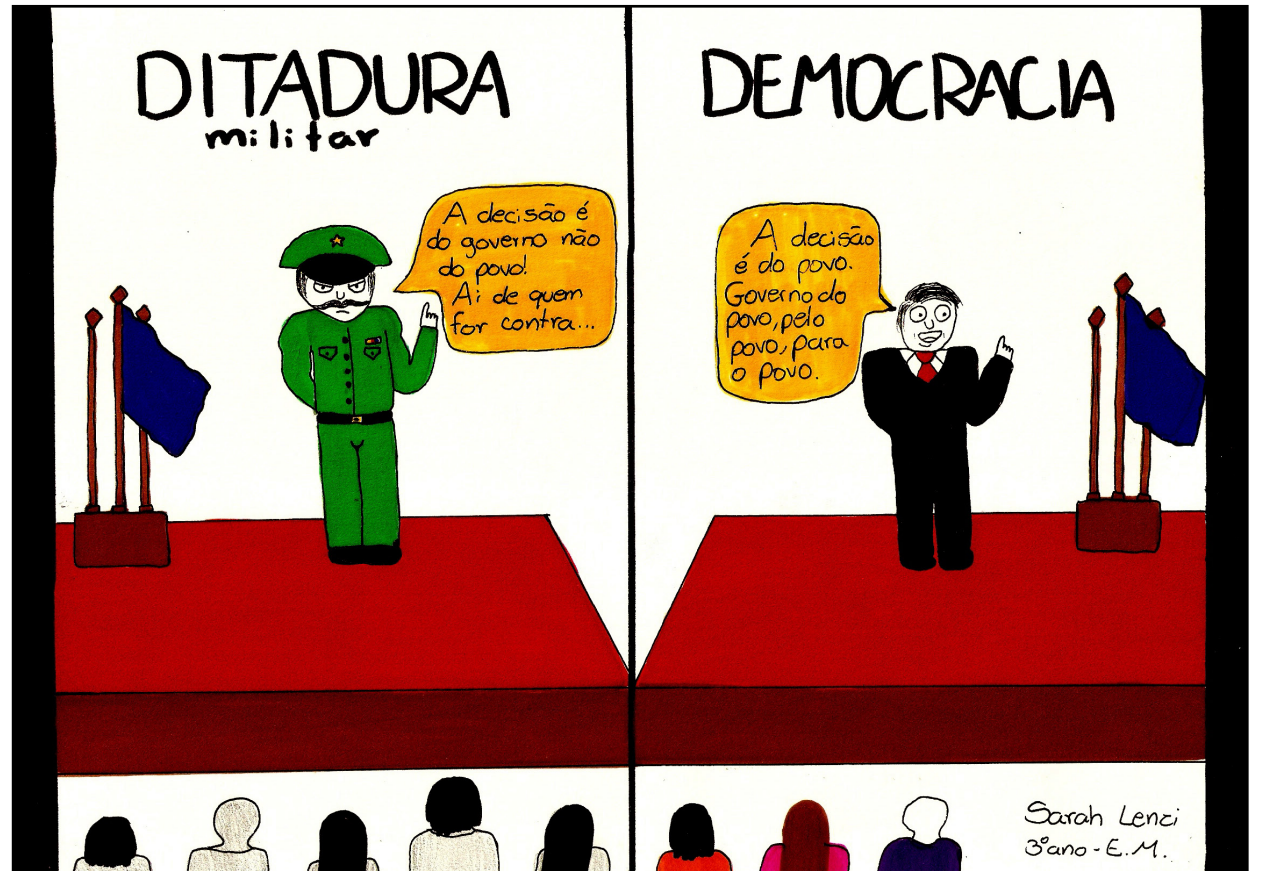
Épocas de dificuldade são geradas por meio de formas de governos opressores, ou criam governos do tipo, que acabam trazendo censura, ideologias e uma maneira de dizer que não existe corrupção, no caso a ditadura terminaria com a mesma,

porém diversas vezes demonstra-se um pensamento contrário aos verdadeiros acontecimentos e ao mesmo tempo performa a inexistência de uma democracia, criou-se uma manifestação do medo e de perjura, algo que é capaz de controlar muitos.

Ditadura é considerada um regime governamental no qual todos os poderes do Estado são concentrados em um único grupo.

Isso ocorre por diversas formas, incluindo promessas de mudanças de governo, acabar com corrupção ou ainda melhorar todo o Estado, democracia é vista como um regime político em que o povo controla o que é governado, o povo tem o direito de voto. Uma forma de compreender a ditadura é visar o golpe de 1964, onde diversas das promessas incluíam o fim da corrupção que o Brasil passava na época, demonstrava-se um breve pensamento político de que tudo estaria resolvido por meio do golpe, porém os problemas sociais acabaram apenas se intensificando, a censura foi aplicada de forma gradativa e diversas pessoas começaram a ter medo, uma

das principais maneiras da ditadura se proliferar se dá por meio do medo. Com o terror da ditadura, demonstra-se uma forma abstrata e complexa de apresentar maneiras para combater a ausência de liberdade, que inclui diversos poemas e músicas como aspectos de rebeliões, vindos de vários artistas, que nunca mantinham um nome fixo ao publicarem suas obras, formando anagramas por meio de trocas de “palavras-chave”, como por exemplo na música “Cálice” de Chico Buarque, em que todas as vezes que a palavra cálice era referenciada, retratava-se do termo “cale-se”, assim passando despercebido por qualquer meio de censura utilizada na época.



Charge de Sarah Lenzi – 3º ano do Ensino Médio.

Em meio a todos os problemas, a ausência de democracia poderá resultar em uma ditadura, apresentando dificuldades sociais em conjunto da inexistência de expressão e liberdade, a censura somente será intensificada, qualquer personificação de pensamentos é passível a ser considerada

um ultraje à ditadura. Mesmo sendo referenciada como maneira de “acabar com a corrupção” na época, não se sabia o mal que poderia ser causado por uma “explosão” de poderes para somente um dos lados, tomando o controle da população por meio de uma “esperança”, porém tornou-se

somente um comando através do medo. A inexistência democrática mostra-se prioritária para a aquisição de poderes por intermédio do pavor, contudo, com todos os obstáculos, nada impediu a luta à favor da democracia, mesmo em meios de repressão, todas as revoltas contribuíram para o fim ditatorial.

A máquina de fiar de James Hargreaves

Entrevista

Por Henrique Luiz Bogo
2º ano do Ensino Médio



Fonte: <http://bit.ly/2PDBu9A>

James Hargreaves nasceu em 13 de dezembro de 1720. Foi um tecelão, carpinteiro e inventor inglês. De origem pobre nunca aprendeu a ler ou escrever. Hargreaves se tornou um dos nomes mais conhecidos da Revolução industrial graças a sua inovadora invenção, a máquina de fiar Spinning-Jenny. Sua máquina revolucionou a produção de fios da época, tornando possível que uma pessoa realize o trabalho de oito. No ano de sua morte mais de 20 000 máquinas eram utilizadas em toda Grã-Bretanha.

ENTREVISTADOR: A máquina de fiar Spinning-Jenny inventada por você o consagrou e o tornou reconhecido em toda Inglaterra durante o processo de revolução industrial. Qual sua função e o que o levou a criá-la?

JAMES: A Spinning-Jenny é basicamente uma máquina de fiar com um poder de fiação múltiplo, ou seja, ela é capaz de fiar até oito fios simultaneamente. A ideia surgiu quando minha filha derrubou acidentalmente uma simples roda giratória de fiar. Seu eixo, ao cair no chão, continuou a girar na posição vertical, deste modo percebi a possibilidade de acoplar diversos eixos, movimentando-os sincronicamente.

ENTREVISTADOR: A partir das primeiras ideias e conceitos desenvolvidos por você, como o projeto foi colocado em prática e como a Spinning-Jenny funciona de fato?

JAMES: Tudo começou em minha casa sem

nenhum intuito de vender em grande escala. Seu funcionamento se dá a partir de oito eixos acoplados a uma roda giratória simples. Para cada um desses eixos é preparada uma mecha de lã enrolada em um carretel na parte de baixo da máquina. Ao movimentar a roda as oito mechas são torcidas e esticadas criando o fio, que então era enrolado em outro carretel.

ENTREVISTADOR: Sabe-se que sua invenção modificou completamente a percepção vigente até então e revolucionou a indústria de fios. Qual a causa de tamanho impacto?

JAMES: Graças à praticidade e eficiência proporcionada pela Spinning-Jenny a produção de fios de lã subiu a outro patamar. Inicialmente produzi a máquina para uso familiar, mas percebi que a roda de fiar simples já não era capaz de suprir a demanda por fios de lã e então comecei a produzi-la e vendê-la comercialmente. O fato de

uma invenção desse estilo ter se feito uma grande necessidade facilitou sua popularização.

ENTREVISTADOR: Devido ao grande impacto gerado por sua invenção no comércio e na produção você foi vítima de diversas revoltas trabalhistas. Explique o que as motivaram e como você reagiu.

JAMES: Os fiadores locais não receberam a invenção de maneira positiva. Devido ao fato de agora o trabalho de oito pessoas poder ser executado por apenas uma levantou-se um forte temor de desemprego entre esses trabalhadores manuais. Então em 1768 minha casa foi invadida e minha oficina foi totalmente destruída. Com isso minha família se viu obrigada a mudar para Nottingham, ainda no Reino Unido. Lá fundei uma modesta fiação baseada em minha invenção onde continuei as vendas.

ENTREVISTADOR: Ao refletir sobre tudo

que sua invenção já representa como você pensa que ela continuará influenciando a indústria e o comércio de fios no futuro?

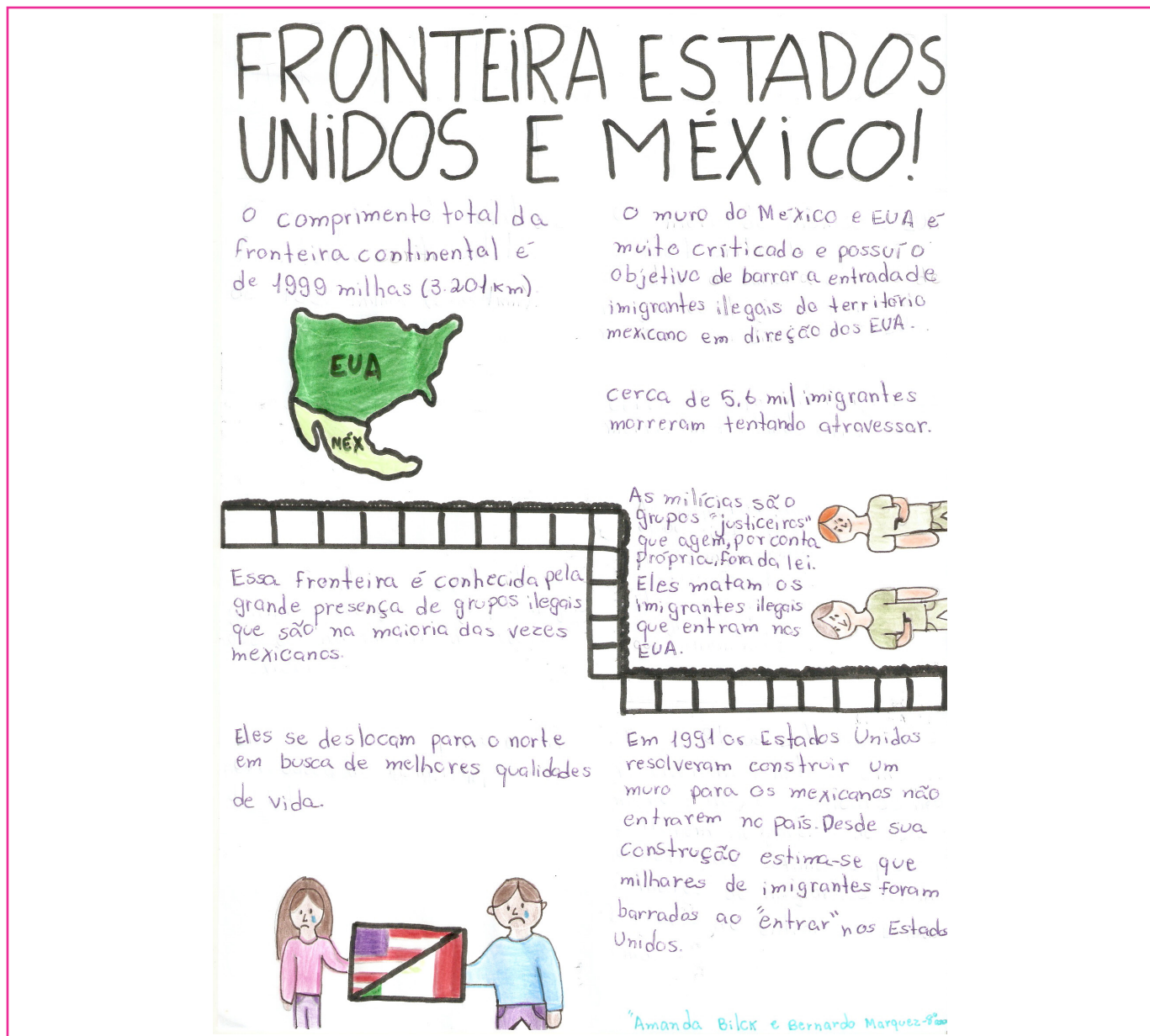
JAMES: Ao observar o passado fica evidente a revolução que minha máquina já proporcionou. Acoplar oito carretéis a uma roda simples já foi o suficiente para suprir a forte demanda até então, porém creio que no futuro a necessidade de uma alta produção de fios será ainda maior, tornando minha invenção obsoleta. Portanto não irei limitar a produção para apenas oito fios simultâneos, com algumas adaptações simples será possível adicionar quantos carretéis forem necessários para suprir a demanda. A invenção da Spinning-Jenny foi de suma importância para esta época e tenho a certeza de que abrirá portas para invenções futuras.

*Entrevista póstuma, realizada de acordo com estudos sobre o autor.

FRONTEIRA ESTADOS UNIDOS E MÉXICO!

Infográfico

Por Amanda Bilck e Bernardo Marquez
8º ano do Ensino Fundamental



Infográfico de Amanda Bilck e Bernardo Marquez – 8º ano do Ensino Fundamental.

Santa Catarina

Poema

Por Augusto Reinke Bonelli
6º ano do Ensino Fundamental

Meu estado tem planalto,
onde nasce o pinhão.
Lá vive a Gralha-azul;
Ave símbolo da região.

Quanta beleza tem na serra.
Quanta paisagem bonita.
Muito fértil a nossa terra,
mas com uma mata finita.

Nas planícies costeiras tem: dunas, praias e ilhas.
A vegetação é variada e pode-se formar trilhas.
As praias são as mais lindas;
Encantam todo o mundo;
O amor por Santa Catarina é profundo.

ROMA ANTIGA

Poema

Por Eloizi Camilli Warmling Lehmkuhl, João Marcos Rosa, Kauana Bremer, Lorenza Antonela Fronza, Yulia Deola Marcelino, Arthur Budag Matsuda, Leticia Carolina Stolf, Poliana Passing, Flávia Regina Hafemann, Isadora Merini Murara, Yasmin Luisa Bilk dos Santos, Gustavo Müller Pereira, Chaline da Silva dos Passos Carneiro
6º ano do Ensino Fundamental

Na origem lendária de Roma,
dois gêmeos queriam governar.
Depois de vingarem o próprio pai,
um teve que o outro matar
(João)

A Roma Antiga,
abriga
várias famílias.
Aristocracia.
(Kauana)

A sociedade romana ia se formando,
graças aos povos que vinham chegando.

Desde sua fundação,
Roma foi governada por reis.
Deviam, do senado ouvir a opinião,
e assim fazer suas leis.
(Lorenza)

Na fundação, Roma tinha uma organização;
Eram os reis que tinham essa função.
(Yulia)

Patrícios significava pais,
pertenciam às famílias nobres.
Escravos, não eram livres
escravos, eram pobres.
(Arthur Matsuda)

Os clientes juravam fidelidade
e os escravos tinham pouca felicidade.
(Flávia e Isadora)

As pessoas chegaram
e assim se fixaram.
(Yasmin)

Na Península Itálica,
vários povos se estabeleceram.
Como Samnitas, Etruscos e Latinos
que ao longo do tempo cresceram.

Na monarquia,
eram os reis que governavam.
Para o povo,
Ordens davam.
(Leticia)

As classes hierárquicas eram essenciais,
para dividir aos povos, os direitos sociais
(Poliana)

Nós Patrícios, com poderes políticos,
descendentes dos primeiros fundadores,
somos os mais ricos
e não somos trabalhadores
(Gustavo)

Ao fim da monarquia
República em Roma seria.

Durante a República
fizeram uma expansão,
com violência e política,
dominaram toda a região.
(Leticia)

Na república romana
o povo era governado,
com o auxílio das assembleias
e de um grande Senado.
(Eloizi)

Por meio de violência e acordos políticos,
conseguiram um pouco expandir.
Tudo ficou muito crítico
e com a península italiana conseguiram fundir
(Chaline)

Um único povo dividido pela sede de poder

Artigo de Opinião

Por Victória Klug Furtado
9º ano do Ensino Fundamental

A pesar de terem nomes parecidos são totalmente diferentes, uma é socialista e a outra capitalista, o presidente do Norte é o Kim Jong-un e do Sul Moon Jae-in. A Coreia do Norte recebeu influência soviética e já a Coreia do Sul influência dos Estados Unidos.

Quando o Japão dominou a Coreia no século XIX, ela passou a ser governada pelo império japonês. Em 1945 com a Segunda Guerra Mundial, Os Estados Unidos e a União soviética venceram a guerra e libertaram a Coreia das mãos do Japão. Esta invasão resultou na divisão da Coreia, sendo a parte Sul ficando sob a influência americana e a parte Norte sob a influência dos soviéticos. Passaram a ser chamadas de Coreia do Sul e Coreia do Norte. No entanto o Norte não gostou nada de perder parte do seu território e se aliou a União Soviética e a China, com o objetivo de tomar para si a parte Sul dominada pelos americanos. Este foi o motivo que iniciou

uma guerra entre elas. Então em 1950, os Estados Unidos oferece apoio militar e luta ao lado da Coreia do Sul. O conflito seguiu até 1953, tendo mais de 2,5 milhões mortos.

A Coreia do Norte é um país agrícola e o Sul industrial. A Coreia do Sul valoriza demais a aparência física e a vaidade é muito grande entre os jovens. É comum, aos 16 anos, os adolescentes ganharem como presente de aniversário, sua primeira cirurgia plástica. Já a do Norte, é totalmente conservadora. Para se ter uma ideia, as mulheres são proibidas de deixar à mostra o seu umbigo. Na Coreia do Norte, as eleições são realizadas a cada cinco anos, e na verdade nem seria preciso, já que existe apenas um candidato nas cédulas de votação. Todas as

casas contém rádios que tem que ficar ligado 24 horas. Pela manhã todos são obrigados a acordar as 7 horas e o trânsito é muito tranquilo, afinal apenas os líderes possuem carros, a grande maioria das pessoas não tem meios de transportes próprios. No Sul os mais novos tem um grande respeito com os mais velhos. As faixas de pedestre são duplas como as ruas, uma vem e a outra volta, evitado assim que as pessoas se esbarrem indo em direção oposta. Na Coreia do Sul todos tem internet, pois a cidade inteira possui wi-fi gratuito, já na Coreia do Norte, a internet é limitada somente a um grupo pequeno de pessoas e todo o seu conteúdo é controlado pelo governo.

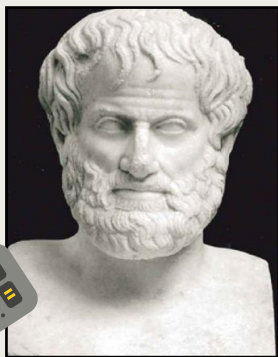
Espero que algum dia o povo da Coreia do Norte seja libertado da opressão imposta pelos seus governantes. É difícil de acreditar que em pleno século XXI, ainda existam pessoas escravizadas por um sistema de governo totalmente autoritário, opressor, onde as pessoas são vigiadas como se fossem criminosos. O mais triste de tudo isso é sabermos da vida sofrida desse povo sem poder fazer nada, pois além de todo esse sistema ditador o exército do governo da Coreia do Norte ainda investe em armamento e isto impede que outros países possam ajudar aquela população tão sofrida. Quem dera um dia os governantes opressores da Coreia do Norte sejam derrubados do poder e se transformem em uma potência como a Coreia do Sul para que o povo possa ter uma vida digna e oferecer um futuro melhor para seus filhos.

As Coreias já tentaram se juntar novamente, mas isso não é mais possível, pois são totalmente diferentes, Coreia do Sul tem mais liberdade, Coreia do Norte não tem essa possibilidade.

Aristóteles e a lógica

Entrevista

Por Gabrielli Lenzi Furtado
2º ano do Ensino Médio



Fonte: <http://bit.ly/2qYBQwY>

Aristóteles (384-322 a.C.) foi um importante filósofo grego. Um dos pensadores com maior influência na cultura ocidental. Foi discípulo do filósofo Platão. Elaborou um sistema filosófico que abordou sobre praticamente todos os assuntos existentes, como a geometria, física, metafísica, botânica, zoologia, astronomia, medicina, psicologia, ética, drama, poesia, retórica, matemática e principalmente lógica. É o autor do primeiro trabalho sobre lógica.

ENTREVISTADOR: O QUE É A LÓGICA PARA VOCÊ?

Aristóteles: A lógica é um instrumento (órganon) para o correto pensar. O objeto da lógica é o silogismo. E o silogismo nada mais é do que um argumento constituído de proposições das quais se extrai uma conclusão. Assim, não se trata de conferir valor de verdade ou falsidade às proposições nem à conclusão, mas apenas de observar a forma como foi constituído. É um raciocínio mediado que fornece o conhecimento de uma coisa a partir de outras coisas, buscando sua causa.

ENTREVISTADOR: QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS DA LÓGICA?

Aristóteles: Geralmente distinguem-se três princípios: o princípio de identidade, se um enunciado é verdadeiro, então ele é verdadeiro, o princípio de não contradição afirma que não é o caso de um enunciado e de sua negação. Portanto, duas proposições contraditórias não podem ser ambas verdadeiras, o princípio do terceiro excluído afirma que nenhum enunciado é verdadeiro nem falso. Ou seja, não há um terceiro valor. Como eu sempre digo “entre os opostos contraditórios não existe um meio”.

ENTREVISTADOR: QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS PROPOSIÇÕES?

Aristóteles: Considerando, para qualquer efeito sujeito (S) e predicado (P), temos três tipos que são: as contraditórias se diz que todo S é P e alguns S não são P ou nenhum S é P e alguns S são P. Contrárias: quando se diz que Todo S é P e nenhum S é P ou alguns S são P e alguns S não são P e as subalternas: quando se diz que todo S é P e alguns S são P ou nenhum S é P e alguns S não são P, um pouco confuso não?

ENTREVISTADOR: QUAL É O OBJETO DA LÓGICA E QUAIS SÃO OS ELEMENTOS QUE A CONSTITUEM?

Aristóteles: A lógica consiste na ciência do raciocínio. Seu principal objeto de estudo é o pensamento, além das regras e leis que fazem o controle do mesmo. Os demais elementos que constituem o pensamento são: conceito, raciocínio e juízo.

ENTREVISTADOR: VOCÊ ACHA QUE SEU FEITO VAI SER IMPORTANTE PARA A SOCIEDADE NO FUTURO?

Aristóteles: Eu acredito que sim, pois a lógica é a organização do raciocínio válido. Ela é formal, ou seja, é independente de seu conteúdo e verdade. Na filosofia, a lógica vai ser comumente usada para formalizar partes de teorias lógicas de problemas semânticos, epistemológicos, ontológicos e até mesmo éticos.

Minorias hegemônicas

Poema Crítico

Por Sara Defrein Lindner
1º ano do Ensino Médio

Raça, gênero e crença
Isso é o que os definem
É o que faz que já ganhem uma sentença
Que não tenham voz nem vez, sem que os discriminem

As minorias que são maioria
Sofrem preconceito e discriminação
Apesar da sua capacidade e sabedoria
São excluídos sem receberem explicação

Negros, brancos, mulheres, homens, índios e homossexuais
Apesar de suas características sociais e físicas
No final, todos são iguais
E merecem viver sem a hegemonia clássica

PRECONCEITO CAMUFLADO



Tirinha de Joana Sharpf Fernandes – 1º ano do Ensino Médio.

P-P-P-Power

Artigo de Opinião

Por Felipe Yuri Arceno Fujii
3º ano do Ensino Médio



Charge de Diego Muniz da Silva - 3º ano do Ensino Médio.

Poder (do latim *potere*) é a capacidade de deliberar arbitrariamente, agir e mandar, por exemplo, um rei tem poder sobre seus súditos, pois, teoricamente, eles estão lá para obedecê-lo. O poder vem também em formas mais sutis, como o poder que a indústria do café exercia em toda a política brasileira, já que era a maior força econômica da época. Desde os primórdios o seres humanos procuram ser o mais poderoso, sabendo ou não e isso reflete em outros aspectos de nossa sociedade.

No momento temos um sistema com 3 poderes, para que quaisquer decisão feita não seja responsabilizada apenas uma pessoa, porém até 130 anos atrás o Brasil possuía um sistema de poder centralizado em uma monarquia, e estas só vieram a deixar o mundo de vez em 1917 com a revolução russa. Existem exceções e exemplos de governos ainda com o poder centralizado, a monarquia britânica e o governo norte coreano respectivamente.

Cem anos não é muito tempo em um contexto histórico, mas é o suficiente para fazer com que as

monarquias fossem esquecidas ante as gerações, até acontecimentos mais recentes como a ditadura de 1964 podem deixar facilmente a mente da sociedade se não lembrados por outros meios. Tudo isso mostra como a nossa liberdade é frágil e deve ser cultivada cuidadosamente.

Teoricamente, o sistema de governo brasileiro é projetado para que o poder esteja com todos os cidadãos e se, esses não tiverem uma opinião harmônica, com a parte maior dos mesmos. Desde a burocracia de passar uma decisão por várias pessoas, sindicatos e prefeituras até o sistema com qual escolhemos nossos representantes, tudo isso foi pensado para tirar o poder de uma pessoa e entregá-lo para todas as outras.

Porém, há uma condição, para que esse sistema funcione: todos precisam saber como se organiza a democracia em que vivemos, todos precisam ter um envolvimento com a política do país, pois o poder está conosco e se ele não for usado de maneira consciente nós voltaremos a ter um poder centralizado que beneficia apenas aqueles que estão diretamente ligados ao Estado.

Nesse conflito em que vivemos, que infelizmente acontece entre governo e população, a informação é a nossa arma mais poderosa, o simples saber já nos dá a dianteira em qualquer mentira contada, decisão tomada em segredo e corrupção praticada. Hoje mais do que nunca temos meios de nos manter informados e de contornar qualquer censura que seja imposta.

Por muito tempo um rei, um ditador ou um padre supremo era a norma e os resquícios disso ainda podem ser vistos no século XXI, porém, pela primeira vez em quase um milênio nós podemos ter controle sobre o que mais importa, nós temos o poder de mudar, já caminhamos um longo caminho conseguindo mais e mais poder. A era de reis e

rainhas já acabou, porém nós ainda agimos como súditos ignorantes, é hora de perceber que nós podemos fazer a diferença, nós podemos quebrar o véu de desinformação que nos rodeia e talvez, algum dia ter a democracia que foi imaginada na proclamação da república.

Características da sub-região do Sertão Nordestino

Entrevista

Por Samuel Roberto Farias
7º ano do Ensino Fundamental



O Sertão Nordestino se espalha pela maioria dos Estados da Região Nordeste. Trata-se de uma região com características diferenciadas de boa parte do país e por conta disso, enfrenta problemas distintos, especialmente aqueles relacionados ao clima e umidade o que afeta diretamente a população dessa região.

Compreenderemos um pouco mais da realidade do Sertão Nordestino por meio do conhecimento e opinião de pessoas que dedicam boa parte de seu tempo pesquisando e estudando sobre a sub-região do Nordeste.

A entrevista de hoje é com o Professor de Geografia aposentado, senhor Gustavo da Silva, um grande admirador e estudioso do Sertão Nordestino:

Entrevistador: **O que você conhece sobre o sertão nordestino?**

Prof. Gustavo: Sei que se trata de uma região onde as chuvas não são abundantes, que tem uma vegetação muito específica, adaptada para essa condição. Nos períodos de chuvas armazena-se água em cisternas para garantir o abastecimento nos períodos de estiagem. É uma região pouco provida de oportunidades para o desenvolvimento da economia. As

área mais próximas do Rio São Francisco, a principal de fonte de água da região, tendem a ser mais produtivas tanto em termos de agricultura com o cultivo de frutas, como na pecuária. Nessa região pode-se observar altos índices de desigualdade social e econômica.

Entrevistador: **Como você caracteriza geograficamente o Sertão Nordestino?**

Prof. Gustavo: O Sertão Nordestino é a maior sub-região do Nordeste. É uma área de transição entre o agreste (seco) e o meio-norte que é úmido. Envolve parte do território do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Pernambuco, o estado da Paraíba, excetuando-se a região do litoral, parte noroeste de Alagoas e Sergipe e quase todo o Estado do Piauí.

Entrevistador: **Quais são as principais características do solo na região do Sertão nordestino?**

Prof. Gustavo: A maior parte da região tem o solo com embasamento cristalino, o que dificulta a infiltração de água. De modo geral, o solo é antigo e pouco profundo, embora se encontre locais onde o solo é mais

profundo, o que permite maior infiltração e por consequência melhor suprimento de água.

Entrevistador: **O que são os brejos?**

Prof. Gustavo: São áreas onde se encontra uma maior umidade no solo permitindo, inclusive, atividades agrícolas. Nas áreas de brejo são cultivados milho, feijão e cana-de-açúcar.

Entrevistador: **O que pode ser falado acerca do volume de chuvas na região?**

Prof. Gustavo: A precipitação de chuvas fica em torno de 500 a 800mm por ano. Elas acontecem no período de inverno que vai de dezembro a junho. As estiagens prolongadas são comuns deixando o sertão com uma paisagem típica. Nos períodos mais chuvosos a vegetação parece renascer. O índice pluviométrico baixo contribui com problemas sociais e econômicos da região.

Entrevistador: **Como as condições do clima e a falta de chuvas podem interferir na vida do morador do sertão nordestino?**

Prof. Gustavo: As condições de vida das pessoas estão diretamente relacionadas às condições ambientais. A falta de chuvas e o clima árido fazem com que as pessoas tenham mais dificuldades para produzir o sustento de suas famílias. Problemas como fome, má distribuição de renda, êxodo rural e miséria são recorrentes em alguns locais. As pessoas buscam alternativas para armazenamento de água (cisternas e açudes) na tentativa de garantir as mínimas condições de subsistência nos períodos mais secos.

Entrevistador: **Qual é a sua opinião a respeito da chamada “indústria da seca”?**

Prof. Gustavo: A seca no Sertão Nordestino é um problema climático e também um problema sócio-político. Existem alternativas para garantir a atividade agropecuária em regiões semiáridas. O termo indústria da seca é utilizado para descrever o comportamento de grandes latifundiários, alguns políticos e empresários que tentam se beneficiar da seca para conseguir recursos sob condições diferenciadas e até mesmo alcançar bons resultados em eleições fazendo promessas de acabar com a fome e a miséria.

Povos Bárbaros

Poema Crítico

Por Thiago Luiz Stedile
1º ano do Ensino Médio

Alguém diferente
Ou que vem de outro lugar
Mas que nem por isso
Pode-se sentenciar

Alguém intolerante
Que não sabe aceitar
Outras culturas
Além de sua terra ou mar

Mesmo com isso
Quem de bárbaro posso chamar,
Quem é diferente
Ou quem só sabe julgar?

ALGUM PROBLEMA?



Tirinha de Daniel Figueiredo Luciano Júnior – 1º ano do Ensino Médio.

O PLANETA PEDE SOCORRO

Poema Crítico

Por Eduarda Ropelato
1º ano do Ensino Médio

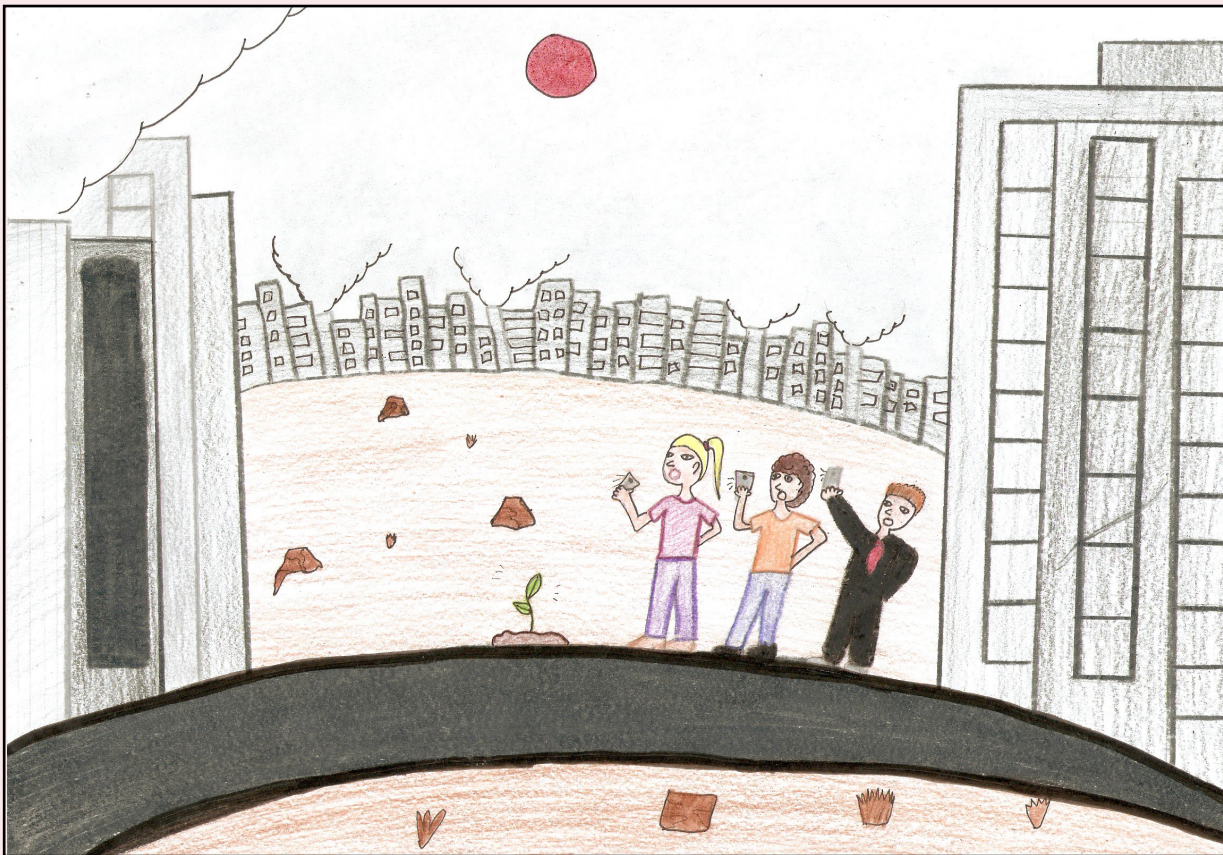


Ilustração de Camille Vitoria Russi – 1º ano do Ensino Médio.

Encontrados sozinhos na praia,
Muitos peixes já sem vida
Jogados como tralhas
Onde estão as pessoas comovidas?

Ilhas de lixo no mar
Criadas pelas correntes marítimas
Animais sendo extintos
Sem culpa, eles são vítimas

Algo tão recorrente,
Que já se tornou normal
Muitos ficam indiferentes
E só culpam o aquecimento global

No Polo Norte não é diferente
O gelo se tornou mais fino
Ficando quase ausente
Este futuro eu não estimo

Não mudamos nossas atitudes
Para o mundo melhorar
Temos pouca noção da amplitude
Do derretimento da calota polar

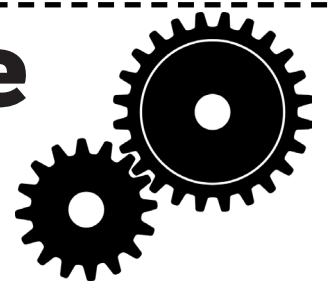
Façamos a nossa parte
Não adianta apenas reclamar
Se não alterarmos nossas ações
A realidade não vai mudar

Reduza o seu consumo
O torne consciente
Você ajuda o planeta,
E a vida nele existente

Manutenção da sociedade

Artigo de Opinião

Por Lucas Ferrari dos Santos
3º ano do Ensino Médio



A vida em sociedade torna-se cada vez mais complexa e difícil, com inúmeras instituições sociais desenvolvendo papéis fundamentais entre os indivíduos, e que exigem de cada um educação formal, em todos os níveis, mais avançada e abrangente, onde pensamentos são colocados em confrontos e não cabe mais ao indivíduo só convenções sociais, que são impostas pela família e cultura, mas sim um entendimento de valores sociais e como podem ser mutáveis pelo dinamismo da sociedade.

O momento da vida em que encontramos este dilema é a juventude, período de ampliação dos vínculos e contato com as instituições sociais, focaremos na escola e o seu papel de manutenção já que suas funções hoje ultrapassam apenas a assimilação de conhecimentos formais, como história, geografia e matemática, mas permite as relações sociais fora do círculo familiar, criando um choque entre a transmissão de valores e crenças passadas pelos pais de um indivíduo com os do restante do grupo.

Tal acontecimento se demonstra cada vez mais necessário, quando dizemos que nossa estrutura coletiva é dinâmica, significa que as convenções tradicionais mudam, por exemplo há algumas décadas era uma norma social que: o brinco era adorno feminino, essa afirmação passada pelas gerações, gerava preconceitos aos homens que utilizavam o

brinco, mas por meio de quebras da norma pela interação entre pessoas, hoje passa a ser aceito que homens também possam utilizá-lo sem serem punidos formalmente, por leis, ou informalmente, pelo preconceito, um próprio meio controle social.

Esse preconceito, normalmente cultural, é maior que os desejos e vontades dos sujeito, por isso é externo ao mesmo, e a única forma de desconstruí-lo, visto ter sido passado como regra, é o choque desse pensamento com um já desconstruído em um âmbito escolar, para crianças, ou em outras instituições sociais, para adultos. Onde a socialização produz mudanças nas relações sociais.

Tratar o tema escola é falar de uma grande instituição social responsável pela diferenciação social, não só sobre a quebra de conceitos, mas uma estrutura que pode ampliar e reproduzir

diferenças a partir do desempenho e rendimento. De um lado demonstra a igualdade de oportunidade, onde todos têm

as mesmas chances de estudar, mas de outro, institui uma perspectiva para os jovens de uma diversidade que pode distanciá-los.

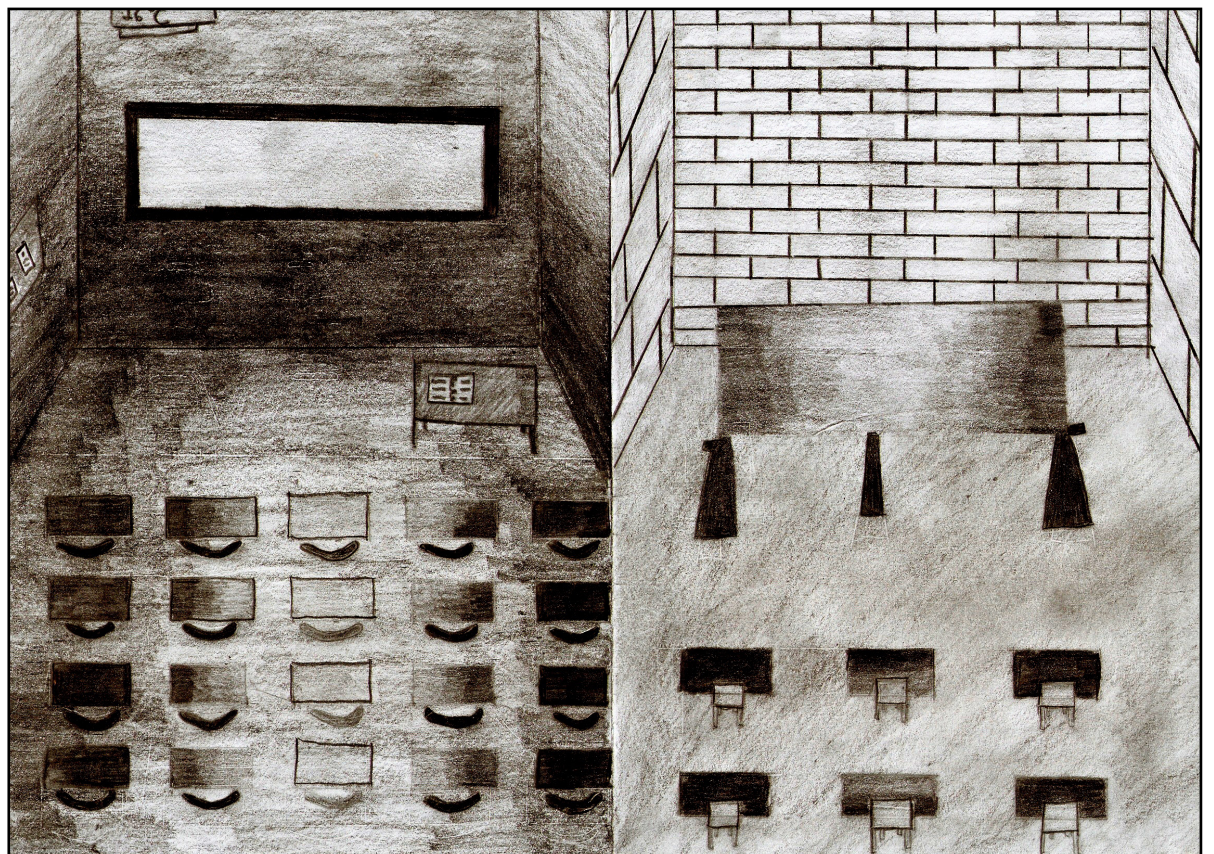


Ilustração de Nicole Schulze – 2º ano do Ensino Médio.

CONSCIENTIZAÇÃO APENAS DEPOIS DA GLOBALIZAÇÃO?

Artigo de Opinião

Por Bruna Cristina Mendes
9º ano do Ensino Fundamental

Durante muito tempo, o mundo esteve separado por meio da Guerra Fria, que foi um conflito econômico, político e ideológico entre as nações socialistas e capitalistas, tendo como protagonistas a União Soviética e os Estados Unidos. Porém, vários fatores levaram a desagregação do bloco socialista.

Priorizando investimentos na corrida armamentista e espacial, a União Soviética não deu atenção para a produção de artigos básicos, necessários para a sobrevivência, levando a uma crise de abastecimento. Para tentar combater a crise, iniciaram um programa de reformas econômicas e políticas, que acabou não tendo resultados satisfatórios. Então, outro problema entrou em cena, pois havia grande variedade cultural dentro da União Soviética, o que

levou a várias revoltas, reivindicando respeito às identidades locais e autonomia.

Enquanto isso, a Alemanha Oriental (socialista) passava por um momento econômico desfavorável, até que a Hungria abriu suas fronteiras com a Áustria e alemães orientais começaram a migrar para a Alemanha Ocidental (capitalista). Essa fuga pressionou a Alemanha Oriental a abrir suas fronteiras também. Sem demora, anunciaram a abertura e logo, o muro que dividia Berlim caiu, reunificando a Alemanha e pondo um fim ao maior símbolo da Guerra Fria.

Pouco depois, a Rússia reconheceu o fim da União Soviética e a Comunidade dos Estados Independentes foi criada. Assim, o capitalismo saiu como vencedor e um novo termo surgiu, a **globalização**.

que estão espalhadas pelo mundo todo, também temos acesso à informações em tempo real e diversas outras vantagens que todos nós conhecemos. Mas a prova de que muitos não souberam utilizar a internet de forma correta, é a quantidade de "fake News", crimes virtuais, comentários preconceituosos e outras maldades que rolam soltas por meio dela.

Com a globalização, ficou muito mais fácil a circulação de pessoas para outros lugares do mundo, o que é algo muito bom, na maioria das vezes. Com isso, a imigração cresceu muito, principalmente na Europa. Em 2008 muitos países europeus passaram por uma crise econômica e acabaram culpando os imigrantes, o que acarretou cada vez mais na intolerância com estrangeiros e na xenofobia.

A internacionalização dos processos produtivos, também está relacionada à globalização. Grandes empresas começaram a transferir suas fábricas para outros países, o que possibilitou um grande crescimento econômico e novos empregos. Porém, ninguém se preocupou em conciliar esse crescimento econômico com a preservação ambiental.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, divulgou em 2014, um relatório mostrando que a temperatura média da Terra subiu 0,8% desde o ano de 1990. Se não houver a diminuição na emissão de gases do efeito estufa, o aquecimento

global irá derreter as calotas polares, elevando os níveis dos oceanos, o que levará ao desaparecimento de muitos locais.

Com a globalização, veio o consumismo e com o consumismo, a produção excessiva de lixo. Todos os dias, milhões de toneladas de lixo são produzidas, causando o acúmulo de materiais plásticos, que são prejudiciais para os animais marinhos. Hoje em dia, um dos nossos maiores desafios é o descarte correto do lixo, pois muitos lixos possuem resíduos tóxicos. No entanto, tudo poderia ser diferente...

Dessa forma, concluo que, todos os problemas causados pela globalização, poderiam ter sido evitados se cada um de nós tivesse consciência das nossas atitudes. É muito fácil colocar a culpa na globalização, mas quem é que faz parte da globalização? Isso mesmo, nós, seres humanos e se nós tivéssemos utilizado todas as inovações de modo correto, nós não estaríamos passando por tantas dificuldades ambientais e sociais. Mas vale lembrar que a globalização não nos trouxe apenas problemas e que nós podemos reverter isso, basta haver a **conscientização**. Ainda não é tarde demais.

A globalização é um processo social, cultural e econômico que é marcado pela intensa troca de serviços, capitais e informações por todo o mundo. A globalização nos trouxe muita evolução, interação e benefícios, mas muitos não souberam utilizar tudo isso de maneira correta.

Algo que a globalização nos trouxe, foi a internet. Com ela, nós podemos nos comunicar com pessoas

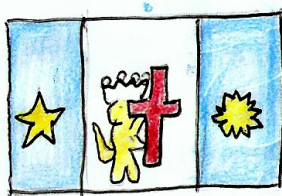
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Infográfico

Por Ana Laura Hoffmann e Sofia Inaê Visentainer
8º ano do Ensino Fundamental

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

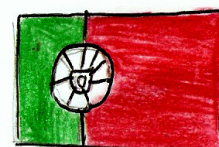
Em 1817 o nordeste passava por uma grande crise econômica, causada pela perda de valor na exportação de café. Padres, artesãos, militares, juizes, proprietários de terras, entre outros, tomaram o governo de Recife, proclamando a república. O movimento ficou conhecido como Revolução Pernambucana.



O movimento atingiu Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas.

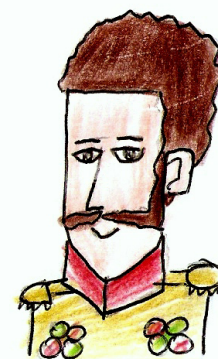
VOLTA A PORTUGAL

Os rebeldes exigiam a volta do rei a Lisboa e uma Constituição liberal para o país. A permanência de D. João no Brasil e a abertura de portos brasileiros trouxe prejuízos a Portugal. A pressão fez D. João voltar para Portugal, mas para garantir o governo no Brasil, deixou D. Pedro como príncipe regente.



DIA DO FICO

Em 1821, os botes exigiam a volta de D. Pedro a Portugal, porém, ele anunciou que ficaria no Brasil em 9 de janeiro de 1822, marcando o Dia do Fico. No dia 7 de setembro de 1822, D. Pedro proclamou a independência do Brasil e foi aclamado imperador.



Desigualdade social de acordo com Kate Gilmore



Fonte: <http://bit.ly/2Ww479O>.

Entrevista

Por Fernanda Hasse Stein
2º ano do Ensino Médio

Nascida em 1958, na Austrália, Kate Gilmore é bacharel em Artes e pós-graduada em Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário, responsável pela fundação do primeiro Centro Contra a Agressão Sexual no seu país. Atualmente, é reconhecida por seu ativismo pelos direitos humanos e seu papel nas Nações Unidas, como Vice-alta-comissária de Direitos Humanos.

Entrevistadora: Kate, como sabemos, desde o início de formação das favelas os moradores das mesmas foram alvo de políticas um tanto segregacionistas. O que você acredita que atualmente possa ser feito a fim de diminuir essa diferenciação social? Tendo-se em vista que uma política de segregação tem por objetivo separar e/ou isolar as minorias.

Kate Gilmore: Devemos, acima de tudo, ouvir todas essas pessoas. Durante meus encontros com as organizações da sociedade civil, pude notar o quanto esses habitantes são calados e em como seus direitos lhes são tirados. O que me faz enfatizar a importância da conversa: precisamos ouvi-los, não lhes dar voz, pois os mesmos já a possuem, no entanto, não conseguem expressá-la completamente, pois estão inseridos em dogmas carregados de preconceitos. Acredito que essa é uma forma extremamente necessária para ocorrer a mudança, mas saliento: não é a única, precisamos de diversos conjuntos de ações.

Entrevistadora: É fato de que o Estado possui forte ação na colocação desses dogmas mencionados. Pensando que tudo é um processo decorrente de diversos fatores, como podemos classificar essas ações do Estado, as quais fortalecem preconceitos instituídos socialmente?

Kate Gilmore: Chamamos isso

de “violência simbólica”. É o que acontece quando o Estado pune ações de habitantes de certos locais e deixa de punir outros que praticaram as mesmas ações. Quando o Estado atribui significados, características negativas e positivas a determinados espaços e pessoas, fomenta um preconceito, uma generalização. Por isso, é sempre importante ressaltar conceitos como esse, a fim de que se faça ainda mais notório o quanto a violência simbólica está presente no cotidiano de todos nós. No quanto essa violência, em grande parte, atinge as pessoas que moram nas favelas, sendo um exemplo o crime, fortemente associado às mesmas.

Entrevistadora: Quando falamos de preconceito, voltamos ao fato de que as narrativas nos acompanham por toda a vida. Tudo é história e decorre de diversas ações em todo tempo. Em 2016 você realizou uma missão ao Iraque e sempre que falou dela mencionou a importância da voz e da liberdade. No que as narrativas se assemelham ao fato que ocorre lá? Qual é a relação entre a voz e a ação?

Kate Gilmore: Ouvir o que as pessoas tem a dizer é uma das principais relações que se deve ter com o ser humano. O Iraque é só mais um exemplo de tudo que falamos aqui: o Estado reprime a voz por meio dos direitos, por não se ter justamente o que mais é necessário - a conversa. As pessoas clamam por

participação política e liberdade. Existe uma necessidade até hoje insaciada de manter compromissos com os direitos, de se pôr fundamentos que garantam estabilidade, de estabelecer algo que inclua todas as pessoas e comunidades. As ações se relacionam com o que é estabelecido por meio da voz. A conversa é sempre o pontapé inicial, tanto no Iraque, tanto na Austrália ou qualquer lugar do mundo. Precisamos ouvir e dar a todos a liberdade de usufruírem seus direitos por serem, justamente, seres humanos.

Entrevistadora: Considerando a sua importância como alguém que defende os direitos e luta por isso para todos, o que diriam as populações excluídas, vítimas de políticas e ações que promovem a restrição de direitos (direta ou indiretamente) que necessitam de mais visibilidade? Como você acredita na relação entre representantes e representados, digamos dessa forma?

Kate Gilmore: Elas não querem mais serem vistas como as que sofrem mas que não podem tomar atitudes. Elas querem a participação, exigem os seus direitos políticos de fazerem parte dos processos de evolução das cidades como espaços sociais. Querem a influência que lhes é própria, mostrar seus talentos e a sua potencialidade, o que transforma nossas relações muito mais íntimas, tendo em vista de que estamos uns pelos outros juntos em prol de um bem maior.

Entrevistadora: Você, como ativista dos direitos humanos, disse recentemente “Não existem cidades sem pessoas. Não existem pessoas sem direitos”. Certamente todos nós partilhamos de expectativas semelhantes, portanto, como você a relaciona com o seu trabalho? O que acredita que poderá colher de resultados de ações tão poderosas e necessárias?

Kate Gilmore: A capacidade do Estado de responder a todos esses problemas é algo extremamente necessário. Assumir compromissos e responsabilidades, tais como os deveres. As pessoas precisam de fato serem incluídas e tratadas de forma igualitária. Precisam usufruir dos seus direitos com mais participação na vida social. Precisamos reverter toda essa violência simbólica, desconstruir ideias, fazer a expressão tomar a forma e ser livre do jeito que quiser ser, para que assim avancemos em nossas ideias e nos aproximemos todos da liberdade. Sem preconceitos e julgamentos, com a chance de poder falar tudo que é necessário. Não podemos calar-nos.

Entrevista fictícia, baseada em dados



Ilustração de Stephanie Albino Zimmer – 2º ano do Ensino Médio.

e pesquisas referente ao “entrevistado”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Nações Unidas. Cidades devem ser espaços de ‘humanização’ e populações de favelas precisam ser ouvidas, diz ONU. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/cidades-devem-ser-espacos-de-humanizacao-e-populacoes-de-favelas-precisam-ser-ouvidas-diz-onu/>>. Acesso em: 17 set. 2019.

RIGHTS, United Nations Human. Ms. Kate Gilmore. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/AboutUs/Pages/KateGilmore.aspx>>. Acesso em: 17 set. 2019.

NEWS, Un. Equality and justice ‘not luxuries’ but crucial foundations of Iraq’s stability – deputy UN rights chief. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2016/04/527612-equality-and-justice-not-luxuries-crucial-foundations-iraqs-stability-deputy-un>>. Acesso em: 17 set. 2019.

Falta de Diálogo

Poema Crítico

Por Gabriela Mariana Böing
1º ano do Ensino Médio

Briga, desentendimento, discussão
Tudo isso é falta de comunicação
Muitas vezes não compreendemos
E por isso nos desentendemos

Isso tem a ver com a tal
Racionalidade comunicativa
Que por sua vez é vital
Mas precisa da nossa iniciativa

Muita compreensão para que então
Se estabeleçam nossas relações
Uma busca para o bom convívio
Mas nem sempre traz alívio

Deve haver uma reflexão
E repensar sobre nossa capacidade
A capacidade de expressão
Para então convivemos em sociedade



Tirinha de Gabriela Mariana Böing – 1º ano do Ensino Médio.